

AS TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA DE 1996 ENVOLVENDO GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DE LEVANTAMENTO DO BANCO DE DADOS DA ANPED/97¹

João Pedro Pezzato²

RESUMO - .O presente trabalho, analisa cinco dissertações de mestrado e duas teses de doutorado referentes a Geografia e Ensino defendidas no Brasil ano de 1996. A seleção das obras foi feita a partir do banco de dados contido na segunda edição dos Catálogos de Teses lançado em 1997 pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd). A partir da identificação das obras, buscamos descrever e analisar o material, em termos teórico-metodológicos, no intuito de, além da análise sistemática, apontar as linhas de pesquisa dos trabalhos em questão.

Palavras chave: Geografia, Educação, análise, produção acadêmica

ABSTRACT . The present article is an account of two doctoral theses and five master dissertations on Geography and Teaching produced in Brazil during 1996. The selection of such works was based on the Theses Catalog, published by *Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd)* in 1997. Each selected work is described and examined according to theoretical, methodological terms so as to offer a systematic analysis of its content and a precise identification of the corresponding research line.
Key words: Geography, Teaching, Academic Production

INTRODUÇÃO

A necessidade de divulgação de trabalhos científicos que tratam de temas envolvendo a Geografia e a Educação, nos levou a propor uma análise da produção científica deste campo de estudo.

A partir da consulta do banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), selecionamos os trabalhos científicos que integraram nossa pesquisa.³

Ao consultarmos o banco de dados, encontramos registradas nove (09) obras cadastradas e defendidas em 1996, anexo I. Destes, elegemos sete (07) para integrarem nossa investigação.

Dada as condições financeiras para obtenção das obras e a natureza do trabalho, ou seja, um projeto de Iniciação Científica, não sentimos necessidade de abarcar todas as obras listadas no ano em questão .

Cabe ainda ressaltar, que não tivemos a preocupação de apontar as tendências da produção discente dos Programas de Pós-Graduação no Brasil envolvendo o tema.

A pesar das limitações de nosso trabalho, o tempo exíguo para um projeto de tamanha envergadura e as dificuldades de diferentes ordens para obtenção do material, para mencionarmos algumas, pretendemos contribuir para o avanço das pesquisas e da prática cotidiana do ensino de Geografia.

Temos observado a necessidade de divulgação de trabalhos acadêmicos que tratam do tema referente a Geografia e o Ensino. Assim sendo, acreditamos ser pertinente traçar um quadro da produção em questão, na medida em que se faz necessário contribuir para o avanço dos trabalhos dos professores, que trabalham com o ensino fundamental e médio, além de auxiliar os(as) pesquisadores(as) interessados(as) pelo tema .

Questões relacionadas ao ensino em geral têm sido foco de amplas discussões, fazendo parte na pauta das discussões embaladas, muitas vezes, por noções confusas e destituídas de referências criteriosas. E o ensino da Geografia, há muitas décadas, tem sido apontado como um conjunto de conteúdos fragmentados que buscam apenas a memorização de rios e afluentes, estados e capitais, entre outros problemas. Contudo, não basta apenas indicar a necessidade de metodologias apropriadas para o ensino de Geografia, sem que sejam apresentadas contribuições passíveis de serem adotadas na prática

¹ A pesquisa contou com a participação de Rosângela Aparecida Mendonça, aluna da graduação (turma 1996-1999), bolsista do PICIC do Departamento de Geografia – Universidade Estadual de Maringá.

² Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil.

³ O referido banco de dados, contido na segunda edição do Catálogo de Teses lançado durante a XX Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), apresenta a relação de trabalhos científicos produzidos no Brasil durante período de 1981 a 1996. Ele contém teses e dissertações desenvolvidas pelos, aproximadamente, quarenta (40) Programas de Pós-Graduação reconhecidos e associados à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

cotidiana das escolas. Assim, com nosso trabalho, pretendemos divulgar a produção científica da área e apresentar sinais e elementos que apontem formas de superação dos entraves que assolam o ensino da Geografia.

OBJETIVOS

Duas questões podem ser apontadas como norteadoras de nosso trabalho. Uma é decorrência da necessidade em fornecer subsídios para avaliação da produção científica dos Programas de Pós-Graduação e das pesquisas no campo da Geografia, do Ensino e da Educação. Outra, encontra-se atrelada a própria natureza dos projetos de Iniciação Científica, inserir o acadêmico no campo da pesquisa científica.

Neste sentido, buscamos analisar sete (07) trabalhos acadêmicos defendidos em 1996, com o objetivo de apresentarmos:

- um quadro descritivo;
- uma análise crítica.

DESENVOLVIMENTO (Materiais e Métodos)

Num primeiro momento, fizemos a pesquisa no banco de dados proposto. Após a localização e seleção das obras, indicadas na tabela I, apresentada no item a seguir, tratamos de obtê-las e, de posse do material efetuamos a leitura das mesmas. A leitura de cada uma era feita na íntegra. Elaboramos formulários para orientar a sistematização das leituras efetuadas. Apresentamos um exemplo destes registros no anexo I I.

Para confecção dos formulários, seguimos o seguinte critério de registro:

Identificação da dissertação/tese.

- 1.1. - Título da dissertação/tese
- 1.2. Autor (a)
- 1.3. Orientador (a)
- 1.4. Instituição - Programa

Análise Descritiva da Dissertação/tese.

- 2.1. Tema principal . Indicação do tema específico da dissertação.
- 2.2. Objetivo (s) geral (ais) da pesquisa.
- 2.3. Referencial teórico:

Listagem dos autores mais freqüentemente citados na seção de revisão da literatura da dissertação ou tese, assim como o ano da publicação dessas obras, e apresentação ao lado de cada autor, de um breve resumo dos seus pressupostos teóricos, os quais serviram de base para a dissertação. Tais resumos foram elaborados a partir do que o próprio autor da tese ou dissertação analisada apresentava, não sendo necessariamente consultadas todas as fontes bibliográficas originalmente citadas pelos autores ou pelas autoras envolvidos por nossa investigação .

- 2.4. Sujeitos / Informantes / Fonte de dados (População-alvo da pesquisa):

Caracterização dos sujeitos ou informantes do estudo, - exemplo: livro didático, alunos, escola, indicação do estado e da cidade , assim como a instituição onde foi realizado o estudo .

- 2.5. Local e instituição de realização do estudo

- 2.6. Metodologia.

Categorização do tipo de pesquisa, - aplicada , descritiva , qualitativa , quantitativa , histórica , etc., - de acordo com a classificação proposta pelo próprio autor da dissertação / tese . Incluindo breve sumário dos passos e procedimentos usados pelo autor para coletar e analisar os dados .

- 2.7. Resultados e conclusões:

Descrição sucinta dos resultados alcançados e as conclusões .

2.8. Principais referências bibliográficas:

Inclusão das referências completas das principais obras consultadas e listadas no corpo do trabalho .

2.9 Implicações teóricas e práticas do estudo:

Apresentação das recomendações feitas pelo autor para futuras investigações.

3. Análise Crítica da Dissertação:

Envolve 4 partes:

3.1 Qualidade da revisão da literatura:

Categorização da revisão da literatura realizada pelo autor em:

a) Revisão acrítica . O autor simplesmente lista as contribuições de outros autores , nos quais se baseou , sem realizar ele próprio uma análise crítica dessa literatura . O autor da dissertação não se coloca como Autor .

b) Revisão incompleta . O autor não faz referência a estudos pertinentes ao tema conduzidos por outros autores

c) Revisão crítica . O autor faz uma revisão crítica da literatura pertinente e se assume como Autor , apresentando com clareza seus pressupostos teóricos e metodológicos.

Tal metodologia envolvendo a elaboração dos sete formulários, serviram para tabulação das informações e confecção das tabelas apresentadas no corpo do trabalho, que nos orientaram a análise e discussão do proposto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Das obras selecionadas, apresentadas na Tabela I, cinco são dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, quatro dissertações são provenientes de Universidades Federais, duas da Universidade Federal de Goiás, uma de São Carlos e outra de Sergipe. Uma dissertação foi realizada junto ao programa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), instituição privada. As duas teses de doutorado são originárias de instituições públicas do Estado de São Paulo, uma da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e outra da Universidade de São Paulo (USP), quatro trabalhos foram desenvolvidos em instituições localizadas no Estado de São Paulo, duas na capital, outras no interior, São Carlos e Campinas.

Entre as obras analisadas, 57,1% estão ligadas diretamente ao ensino fundamental regular. São voltadas ao estudo das práticas de ensino de Geografia desenvolvidas em classes do ensino fundamental regular, diurno e noturno. São as obras indicadas na Tabela I com o número 2, 3, 4 e 5. Sendo a de número dois voltada especificamente para as primeiras séries do ensino fundamental. As de número três e quatro para a primeira série do terceiro ciclo, que corresponde a 5ª série do ensino fundamental. A de número cinco envolve quatro professores e 54 alunos do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental do período noturno, que corresponde a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, de duas escolas públicas localizadas na periferia do município de Aracaju.

Há apenas um trabalho com a preocupação de avaliar o curso universitário de Geografia, na ordem apresentada pela tabela, a dissertação de número um.

O trabalho de Genylton Rocha, número seis , faz um estudo a respeito do currículo da matéria, ou disciplina escolar, no período de 1837 a 1942.

A dissertação de mestrado número sete, busca analisar a articulação entre a produção científica geográfica brasileira e sua repercussão nos programas de ensino fundamental e médio.

Visando apresentar um quadro geral das obras analisadas, apresentamos a Tabela I com a identificação dos trabalhos que integram nossa pesquisa.

No que diz respeito ao tema principal tratado pelos trabalhos estudados, observamos que os temas são bastante diversificados. Mesmo aqueles que diretamente dizem respeito ao estudo do cotidiano escolar, que abordam a questão do ensino de Geografia e consistem em investigar o trabalho desenvolvido na sala de aula, em um total de quatro dissertações, todas apresentam diferenças significativas.

Tabela I - Trabalhos acadêmicos selecionados, contidos no banco de dados da ANPEd/97, concluídos em 1996

| Ordem | Título | Autor | Nível | Instituição |
|-------|---|-------------------------------|-----------|-------------|
| 1 | O ensino de Geografia e o desenvolvimento do pensar geográfico: elementos para uma avaliação do curso de Geografia da UFG. | Eguimar Felício Chaveiro | Mestrado | UFG |
| 2 | Oba, hoje tem Geografia! : o espaço redimensionado da formação – ação. | Raimunda Abou Gebran | Doutorado | UNICAMP |
| 3 | O ensino de Geografia na quinta série: proposta curricular e sala de aula. | Andrea Coelho Lastoria | Mestrado | UFSCar |
| 4 | Os gráficos em livros didáticos de Geografia de quinta série: seu significado para alunos e professores. | Elza Yasuko Passini | Doutorado | USP |
| 5 | O uso da história de vida do aluno de Geografia como prática motivadora e conscientizadora. | Florisvaldo Silva Rocha | Mestrado | UFS |
| 6 | A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro:1837-1942. | Genylton Odilon Rego da Rocha | Mestrado | PUC-SP |
| 7 | A relação conteúdo-método no ensino de Geografia: estudo sobre o desenvolvimento da Ciência Geográfica e sua repercussão em programas de ensino no Brasil: período 1978/90. | Beatriz Aparecida Zanatta | Mestrado | UFG |

Três delas desenvolvem sua investigação em escolas localizadas no Estado de São Paulo, uma na capital e duas no interior do Estado. A outra é desenvolvida em Aracajú-SE. Destes trabalhos, todos realizam algum tipo de estudo em escolas públicas, mas, não exclusivamente. A dissertação de Lastória faz uma análise comparativa de escolas localizadas em diferentes bairros da cidade de Piracicaba-SP, com clientela composta por categorias sociais diversas, escola pública estadual, particular e uma fundação.

Para facilitar uma visualização do quadro geral do tema principal contido nos trabalhos, organizamos a Tabela II.

Tabela II – Tema principal dos trabalhos acadêmicos selecionados pela pesquisa

| Ordem | Tema principal |
|-------|--|
| 1 | Analisar o curso de graduação, especificamente do curso de Geografia da UFG. A autora propõe verificar em que grau o curso estaria contribuindo para modificar percepções e conceitos dos alunos em relação às principais categorias do pensamento geográfico. |
| 2 | Refere-se a uma pesquisa-ação desenvolvida juntamente com professores de 1ª a 4ª séries do 1º grau (1º e 2º ciclo do atual ensino fundamental) em uma escola pública do Estado de São Paulo da Delegacia de Ensino de Assis. |
| 3 | Analisar comparativamente os problemas do ensino de Geografia em três escolas, uma pública, uma particular e outra fundação. Tais problemas são analisados tendo por base aqueles sentidos pela própria autora como professora da disciplina. Os explicitados pela bibliografia da área e os contidos na Proposta Curricular do Estado de São Paulo. |
| 4 | Propõem discutir as questões metodológicas do ensino e da aprendizagem da Geografia nas escolas públicas, a partir da produção e da leitura de gráficos, considerando que tal questão merece os mesmos cuidados que se tem dado a |

alfabetização da língua escrita .

- 5 Avaliar o ensino de Geografia a partir do uso da metodologia da história de vida de alunos do curso noturno de uma escola pública localizada na periferia de Aracaju-SE.
- 6 Analisar a História da Geografia escolar brasileira desde sua institucionalização no currículo, em 1837, para o Imperial Collegio de Pedro II, até os anos quarenta do século XX.
- 7 Analisar as propostas de ensino de Geografia, para o ensino fundamental e médio, formuladas no decorrer da década de 1980, no contexto do movimento de crítica e de renovação da Ciência Geográfica.

A análise dos objetivos expressos pelos trabalhos estudados, nos permitem ter uma visão panorâmica dos problemas que nortearam as pesquisas desenvolvidas no período em questão. Para facilitar a análise destes, organizamos um quadro, Tabela III, apresentando os objetivos expressos pelos autores.

Tabela III – Objetivos expressos pelos trabalhos acadêmicos selecionados pela pesquisa

| Ordem | Objetivos |
|-------|---|
| 1 | Avaliar o ensino do curso de licenciatura e bacharelado em Geografia da UFG .Verificar como o aluno se coloca mediante a assimilação e o uso da linguagem conceitual geográfica verificando como repercutem os componentes pedagógicos-didáticos adotados pelo curso. Perceber as mudanças atuais que vêm ocorrendo na produção e na reprodução do espaço geográfico e os desafios que elas impõem aos professores e alunos do curso de Geografia. |
| 2 | Os objetivos centraram-se na elaboração, implantação e avaliação de uma proposta de trabalho para o ensino de Geografia nas primeiras séries do ensino fundamental. |
| 3 | Investigar, descrever e analisar a problemática que envolve o ensino de Geografia nas escolas de 1º grau e, assim, analisar como este ensino está sendo desenvolvido pelos professores. |
| 4 | Analisar e investigar as dificuldades de alunos de 5ª série na produção e leitura de gráficos baseada na coordenação entre sujeito e objeto . Entender melhor as coordenações e organizações dos gráficos em suas estruturas seguindo um rico referencial teórico. |
| 5 | Compreender como os alunos e professores de Geografia vêem o uso da metodologia da história de vida aplicada no ensino de 1º grau. Perceber, como esta metodologia pode proporcionar, aos próprios sujeitos, o aumento do nível de motivação na relação de ensino-aprendizagem. |
| 6 | Traçar a trajetória das propostas proferidas diretamente por geógrafos que destacaram-se pela produção de livros, artigos, etc, ao longo do período e 1970 a 1990, e que obtiveram grande aceitação do professorado. |
| 7 | Contribuir para a superação da crise que passa o ensino de Geografia no Brasil. Desvelar a história da disciplina Geografia no nosso currículo escolar, permitindo a identificação dos fatores ligados as mudanças de conteúdos e métodos de ensino prescritos. |

Em alguns trabalhos não foi possível identificarmos com clareza o referencial teórico adotado. Assim, não foi uma tarefa fácil elaborarmos as tabelas com as principais referências bibliográficas. Em decorrência de tais questões, procuramos selecionar as referências de maior incidência nos trabalhos e/ou estipular as obras consideradas, por nós, de maior importância teórica para elaboração do trabalho analisado. Dessa forma, a quantidade de obras apresentadas por nossas tabelas não indicam que o autor utilizou maior ou menor número de obras para a elaboração de seu trabalho.

O trabalho de CHAVEIRO, n.º 1 da Tabela I, único que esteve voltado especificamente para o ensino superior ,buscou avaliar o curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás. Para isso, analisou a grade curricular do curso, realizou entrevistas, registradas em fita cassete e aplicou questionários para alunos do primeiro e do quarto ano do curso de graduação. O levantamento bibliográfico apresentado por sua dissertação inclui as obras abaixo apresentadas:

Tabela IV – Principais referências bibliográficas encontradas na obra de n.º 1

| Ordem | Autor(a) | Obra | Editora | Ano |
|-------|----------------------|---|-----------------------------------|------|
| | SANTOS, Milton | O Espaço Geográfico como categoria filosófica | Marco zero, Terra Livre | 1988 |
| 1 | LIBÂNEO, José Carlos | Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente. Estudos introdutórios sobre a Pedagogia e Didática | Tese de doutorado (PUC-São Paulo) | 1990 |
| | REZENDE, A. C.A. | Fetichismo e subjetividade | Tese de doutorado (PUC-São Paulo) | 1992 |
| | LEFEBRE, Henri | Espacio y Política | Barcelona-Espanha: Península | 1976 |
| | IANNI, Octávio | A Sociedade Global | Civilização Brasileira | 1992 |
| | | | | |

O tema principal do trabalho de GEBRAN, n.º 2 da Tabela I, trata das práticas pedagógicas realizadas pelos professores de uma escola pública do interior de São Paulo, Assis. Utilizando a metodologia da pesquisa-ação, a autora realizou, também, entrevistas com alunos, professores e pais da escola onde realizou sua investigação envolvendo classes das primeiras séries do ensino fundamental. A Tabela V, apresenta algumas das obras que serviram de referencial teórico para a autora.

LASTÓRIA, utilizando a metodologia analítico-descritiva, fez um estudo envolvendo três escolas com clientela diferente e órgãos mantenedores distintos, trabalho de n.º 3 na Tabela I. A autora assistiu sistematicamente as aulas de três professores das escolas envolvidas, quando registrou as observações em um caderno de campo. Fez entrevistas com os professores, aplicou questionários para os alunos, analisou os planos de aulas e os materiais didáticos de referência dos professores. A tabela de número VI, apresenta algumas das obras que integram os principais referenciais teóricos da autora.

Tabela V – Principais referências bibliográficas encontradas na obra de n.º 2

| Ordem | Autor(a) | Obra | Editora | Ano |
|-------|---|--|-------------|------|
| | NIDELCOFE, M. T. | Uma escola para o povo | Brasiliense | 1988 |
| 2 | ANDRADE, M. C. | Uma Geografia para o século XXI | Papirus | 1994 |
| | SAO PAULO(ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | Proposta Curricular para o ensino da Geografia | SE/CENP | 1992 |
| | SANTOS, Milton | Técnica, Espaço, Tempo- globalização e meio técnico científico informacional | Hucitec | 1994 |
| | RODRIGUES, N. | Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação | Cortez | 1991 |
| | | | | |

Tabela VI – Principais referências bibliográficas encontradas na obra de n.º 3

| Ordem | Autor(a) | Obra | Editora | Ano |
|-------|---|--|-------------------|------|
| | ISSLER, Bernardo | A Geografia e os Estudos Sociais. | Tese de doutorado | 1973 |
| | ALMEIDA, R. D. | Estudos sobre as Estratégias e técnicas de ensino de Geografia praticadas nas escolas públicas de Rio Claro. | Datilog. | 1989 |
| 3 | FONSECA, S. G. | Caminhos da história ensinada. | Papirus | 1993 |
| | SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | Proposta Curricular para o ensino de Geografia 1 grau. | SE/CENP/SP | 1992 |
| | ANDRADE, M. C. | Geografia-Ciência da sociedade | Atlas | 1987 |
| | CHRISTOFOLETTI, A. | Perspectiva da Geografia | Difel | 1982 |
| | MORAES, A. C. R. | Geografia pequena história crítica | Hucitec | 1981 |

Com referencial teórico sobretudo piagetiano, PASSINI desenvolveu um trabalho de investigação a respeito do ensino de Geografia, e do tratamento metodológico da Cartografia inserida neste componente do currículo. Analisou gráficos, tabelas e mapas apresentados em livros didáticos de Geografia. Acompanhou procedimentos de ensino e o desempenho de alunos ao construir e interpretar gráficos e mapas, em três escolas públicas estaduais do município de São Paulo. Fez entrevistas com alunos e professores. A tabela de número VII, abaixo, apresenta o referencial teórico bem definido pela autora.

Tabela VII – Principais referências bibliográficas encontradas na obra de n.º 4

| Ordem | Autor(a) | Obra | Editora | Ano |
|-------|---------------------|---|--------------------------------|------|
| | BERTIN, Jacques | A neográfica e o tratamento gráfico da informação | Universidade Federal do Paraná | 1986 |
| 4 | MACEDO, Lino de | O funcionamento do sistema cognitivo e algumas derivações ao campo da leitura e escrita | Datilog. | s/d |
| | MACEDO, Lino de | Ensaio construtivistas | Casa do Psicólogo | 1194 |
| | MARTINELLI, Marcelo | Curso de cartografia temática | Contexto | 1991 |
| | PIAGET, Jean | O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas | Lisboa, Dom Quixote | 1977 |

No trabalho de n.º 5, o autor define sua pesquisa como sendo qualitativa e fundamentada na fenomenologia. Assistindo aulas, de agosto a dezembro de 1995, em duas escolas públicas, em classes de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, período noturno, em um primeiro momento aplicou questionários e, posteriormente, entrevistou a todos os professores e alunos envolvidos. Abaixo, apresentamos a Tabela VIII com as principais obras utilizadas em seu trabalho.

Tabela VIII – Principais referências bibliográficas encontradas na obra de n.º 5

| Ordem | Autor(a) | Obra | Editora | Ano |
|-------|----------|------|---------|-----|
|-------|----------|------|---------|-----|

| | | | | |
|---|----------------------------|--|-------------|------|
| | CARVALHO, Célia Pezzolo de | Ensino Noturno, realidade/ilusão | Cortez | 1989 |
| 5 | RESENDE, Márcia Spyer | A Geografia do aluno trabalhador | Loyola | 1986 |
| | LACOSTE, Yves | A Geografia-Isso Serve, em primeiro Lugar Para Fazer a Guerra. | Papirus | 1988 |
| | FREIRE, Paulo | Educação como Prática de Liberdade | Paz e Terra | 1978 |

O trabalho de Genylton ROCHA, apresenta uma pesquisa de caráter histórico, onde analisa, na perspectiva sócio-histórica, a trajetória do currículo da Geografia escolar brasileira. Destaca a questão da investigação dos saberes oficialmente veiculados pela disciplina, ou matéria escolar. Ao tratar da História das Disciplinas Escolares, o autor utiliza como referencial teórico principal, para o seu estudo do currículo prescritivo para a matéria em foco, as reflexões de André CHERVEL. Apresentamos a Tabela IX onde selecionamos as principais obras utilizadas pelo autor.

Buscando estudar a articulação entre a produção da Ciência de referência, a produção acadêmica ou científica da Geografia no Brasil, com o conteúdo prescritivo e as metodologias utilizadas para o ensino da matéria no contexto escolar, ZANATTA apresenta um trabalho de análise de propostas de ensino formuladas no decorrer da década de 1980 e, em contrapartida, entrevista geógrafos que, ao longo do período em estudo, destacaram-se pelo engajamento nos movimentos de renovação da Geografia escolar e pela produção científica. Na Tabela X apresentamos as obras que consideramos fundamentais para a elaboração do trabalho proposto.

Tabela IX – Principais referências bibliográficas encontradas na obra de n.º 6

| Ordem | Autor (a) | Obra | Editora | Ano |
|-------|-----------------------|---|--|------|
| | APLLE, Michael | Currículo e poder. | Porto Alegre (Rev. Educação e realidade) | 1989 |
| | CHERVEL, André | História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa | Revista Teoria & Educação n.º 2 | 1990 |
| 6 | GIROUX, Henry | Teoria crítica e resistência em educação. | Vozes | 1986 |
| | FORQUIN, Jean-Claude. | Escola e cultura- as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. | Artes Médicas | 1993 |
| | GOODSON, Ivor F. | Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. | Porto Alegre (Rev. Teoria e Educação) | 1990 |
| | SANTOS, Milton. | Espaço e sociedade. | Vozes | 1982 |
| | LACOSTE, Yves. | A Geografia- isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. | Papirus | 1988 |

Tabela X – Principais referências bibliográficas encontradas na obra de n.º 7

| Ordem | Autor(a) | Obra | Editora | Ano |
|-------|---------------------|---|-------------|------|
| | VESENTINI, J. W. | A questão do livro didático no ensino de Geografia | Papirus | 1980 |
| | VLACH, V. R. F. | Impasses e perspectivas do ensino de Geografia na escola pública de 1 e 2 graus | Lê | 1991 |
| | OLIVEIRA, A. U. | Para onde vai o ensino de Geografia? | Contexto | 1989 |
| 7 | GONÇALVES, C. W. P. | Reflexões sobre Geografia e educação: notas de um debate | Terra Livre | 1987 |
| | PEREIRA, D. | Geografia ciência do espaço: o espaço mundial | Atual | 1987 |
| | RESENDE, M. S. | A Geografia do aluno trabalhador | Loyola | 1986 |
| | LIBÂNEO, L.C. | Didática | Cortez | 1991 |

CONCLUSÃO

Como palavras conclusivas, podemos apontar algumas questões que não devem ser vistas na perspectiva de análise das tendências da pesquisa na área, como já apontado anteriormente.

Ao lermos na íntegra nossa fonte primária de investigação, as sete obras selecionadas pela pesquisa, pudemos observar que, para os programas de Pós-Graduação, ainda não estão bem definidos os critérios de exigência que distinguem dissertação de mestrado e tese de doutorado. As dissertações de mestrado analisadas apresentam-se bastante díspares entre si. Da mesma forma, as teses de doutorado, também observadas entre si, são desiguais. E, a análise comparativa de todas as obras em questão, independentemente de considerarmos o nível do título a ser obtido por cada trabalho, apresentam-se extremamente desiguais.

Mas, quais critérios nortearam nossa afirmação de que as obras analisadas apresentam disparidade na qualidade da pesquisa apresentada?

Um problema bastante evidenciado por nossa investigação diz respeito ao rigor da pesquisa empreendida pelos autores. Foi difícil, algumas vezes, identificarmos com clareza qual(ais) pressuposto(s) metodológico(s), ou o paradigma, adotado(s) pela pesquisa proposta. Além disso, alguns trabalhos deixaram lacunas quanto aos procedimentos adotados para coleta e análise dos dados.

Outro problema a ser destacado, verificado com menor incidência que o anterior, mas que merece destaque diante do fato de ser constatado, foi da qualidade da pesquisa bibliográfica. Esta nem sempre considera o conhecimento de trabalhos desenvolvidos na área, ou área(s) afim(s). Tal problema compromete o nível do trabalho e, em consequência, o grau de contribuição oferecido pela pesquisa acadêmica.

Para superação de grande parte dos problemas observados, consideramos necessária a criação, pela comunidade científica, de fóruns de debate a respeito da definição do perfil dos programas de pós-graduação, delimitação clara de áreas de pesquisa pretendidas por tais programas e formação de modelos de cursos de pós-graduação que atendam a especificidade das demandas e a qualificação do corpo docente de cada instituição. Arelado a tais iniciativas, os cientistas devem estar engajados na busca da melhoria da qualidade dos trabalhos desenvolvidos com o fim de formar quadros de alto nível. Tal colocação já foi pronunciada por WARDE (1992), quando fez um balanço da produção discente dos programas de pós-graduação em educação e constatou alguns problemas. Podemos citar como exemplo, o “privilegiamento de certos temas de investigação e suas formas de abordagem, em função de alguns modismos”, dispersão das linhas de pesquisa, existência de trabalhos muito díspares quanto a consistência e relevância, entre outros.⁴

⁴ Como aponta Warde (1992), p. 68.

Entre as dissertações e teses analisadas, há sobretudo o emprego das denominadas “novas metodologias”⁵ ou metodologias qualitativas, como por exemplo, de tipo participante, análise do cotidiano, estudo de caso.

As obras analisadas indicam trabalhar na perspectiva da Geografia Crítica. Todas tecem considerações e/ou apresentam na bibliografia consultada obras do consagrado geógrafo Milton Santos, um dos expoentes da corrente crítica da Geografia.⁶

Um fato marcadamente positivo de todos os trabalhos é que eles indistintamente estão vinculados com a realidade e manifestam interesse e preocupação com os problemas dos sistemas de ensino e da sociedade. Em seu trabalho de avaliação, WARDE aponta que a partir da década de 80 a produção discente da área se abriu para o “meio ambiente”.⁷

Outra questão positiva a ser levantada diz respeito, como propõem explicitamente alguns trabalhos analisados, a necessidade de articulação entre a produção científica da ciência de referência, no caso, da produção acadêmica da Geografia, com os avanços das reflexões que tratam da Educação, em especial do ensino e da aprendizagem. Todos, alguns de forma mais consistente, outros nem tanto, apontam que nesta direção haverá maiores possibilidades de melhora da qualidade do trabalho desenvolvido nas escolas, independente do grau de escolaridade que elas venham a oferecer.

Acreditamos que poderão surgir paulatinamente maiores avanços, no que diz respeito à qualidade das pesquisas científicas e à democratização da produção do conhecimento quando houver um projeto nacional consistente de melhoria das condições de trabalho na escola. Contudo, no momento, não é nosso propósito discutir esta questão.

No que tange à investigação realizada, consideramos que os trabalhos analisados apresentam grande potencial de contribuição para a melhoria do ensino de Geografia e consolidação de áreas de pesquisa que pretendem debruçar-se sobre o problema da sua qualidade. Não basta haver a constatação e denuncia de que problemas existem. Consideramos que é preciso avançar ainda mais. Para isto, faz-se necessário maior articulação entre os trabalhos realizados na academia e àqueles desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental e médio, assim como, maior articulação entre os programas de pós-graduação desenvolvidos no país.

BIBLIOGRAFIA

- MAESTRELLO, Heloisa Helena Ferreira Rosa (1983). “O Conceito de deficiência mental em uma revista especializada: um procedimento para análise”. Dissertação de mestrado, UFSCar, datilog.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. (1987). *Geografia – Pequena História Crítica*. São Paulo, HUCITEC.
- PARANÁ. (GOVERNO DO ESTADO) (1990). Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná- 1º grau. Secretaria da Educação, SEED. Curitiba.
- RESENDE, Márcia Spyer (1986). *A Geografia do aluno trabalhador*. São Paulo, Loyola.
- ROCHA, Any Dutra Coelho da. (1983). “Contribuição das revisões de pesquisa internacionais ao tema evasão e retenção escolar no 1º grau “. *Cadernos de Pesquisa, Revista de Estudos e Pesquisa em Educação*. São Paulo, n.º 45.
- SANTOS, Wilson dos (1984). “A Obra de Aroldo Azevedo – Uma Avaliação.” Dissertação de mestrado, UNESP- Rio Claro, datilog.
- SÃO PAULO (GOVERNO DO ESTADO) (1986). Proposta Curricular para o Ensino de Geografia – 1 grau. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.3 ed., São Paulo.
- SEVERINO, Antonio Joaquim (1992). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Cortez.
- VESENTINI, José Willian (1992). *Para uma Geografia Crítica na Escola*. São Paulo, Ática.
- _____, et al (1987). *O Ensino da Geografia em Questão e Outros Temas*. São Paulo, Terra Livre - AGB e Marco Zero.
- WARDE, M.(1992). “A produção discente dos Programa de Pós-Graduação em educação no Brasil (1982-1991): avaliação e perspectivas. Em avaliação e perspectivas na área de educação.” Porto Alegre, Rev. ANPED/CNPq.

⁵ Ibid, p. 67

⁶ Moraes (1978), p. 117 e passim.

⁷ Warde, op. cit., p. 69.

ANEXOS

Anexo I , página 23

Anexo II, página 24

ANEXO I

CARVALHO, Maria Ines da Silva de Souza. Fim de século: a escola e a Geografia. Dissertação Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Mimeo.

CHAVEIRO, Eguimar Felicio. O ensino de Geografia e o desenvolvimento do pensar geográfico: elementos para uma avaliação do curso de Geografia da UFG. Dissertação Mestrado. Universidade Federal de Goiás. Mimeo.

GEBRAN, Raimunda Abou. Oba, hoje tem Geografia! o espaço redimensionada formação - ação. Tese Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Mimeo.

LASTORIA, Andrea Coelho. O ensino de Geografia na quinta serie : proposta curricular e sala de aula. Dissertação Mestrado. Universidade Federal de São Carlos. Mimeo.

MICHELETO, Elian Villaca. A construção do conhecimento Geográfico. Dissertação Mestrado. Pontifícia Universidade Católica- SP. Mimeo.

PASSINI, Elza Yasuko . Os gráficos em livros didáticos de Geografia de Quinta série: seu o para alunos e professores . Tese Doutorado, Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Mimeo.

ROCHA , Florivaldo Silva . O uso da história de vida do aluno de Geografia como prática motivadora e conscientizadora. Dissertação Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. Mimeo.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro : 1837-1942. Pontifícia Universidade Católica- SP. Mimeo.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. A relação conteúdo - método no ensino de Geografia : estudo sobre o desenvolvimento da ciência geográfica e sua repercussão em programas de ensino no Brasil : período 1978/90. Dissertação Mestrado. Universidade Federal de Goiás. Mimeo.

ANEXO II

AFORMULÁRIO I

1.1- Título da dissertação

Os gráficos em livros didáticos de Geografia de 5ª série : seu significado para alunos e professores.

1.2 – Autor(a)

Elza Yasuko Passini

1.3- Orientador (a)

Doutora Olga Molina

1.4- Instituição-Programa

Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação

2.1- Tema principal. Indicação do tema específico da dissertação

Diante da importância da representação gráfica, sentida pela autora, resolve propor um projeto no qual discute as questões metodológicas de ensino e aprendizagem de produção e leitura de gráficos, considerando que tal questão merece os mesmos cuidados que se tem com a alfabetização da língua escrita.

2.2- Objetivo(s) geral(ais) da pesquisa.

Procura analisar e investigar as dificuldades de alunos de 5ª série na produção e leitura de gráficos baseada na coordenação entre sujeito(aluno) e objeto(gráficos) . Para tanto, procura entender melhor as coordenações e organizações dos gráficos em suas estruturas seguindo um rico referencial bibliográfico.

2.3- Referencial teórico

Dentre um vasto referencial teórico utilizado pela autora, achamos mais conveniente mencionar somente dois por terem maior destaque: Bertin e Piaget. De forma geral, os demais autores toma-os como referência no tocante ao trabalho: gráfico x crianças de 11-12 anos.

Formulário/página 1

Bertin, Jacques - A neográfica e o tratamento gráfico da informação, Editora da universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1986.

Propõe o trabalho da Neográfica, que segundo ele é o tratamento gráfico da informação, buscando a construção de uma imagem. O autor aponta que não devemos considerar o gráfico estático, pronto e definitivo. Este, deve ser entendido como sendo uma representação que estabelece uma interação entre produtor/leitor. Com o gráfico, devemos procurar a possibilidade de formação de uma imagem que fale, permutando as linhas e colunas "N" vezes até que consigamos uma comunicação visual eficaz. Em algumas de suas obras, enfatiza a necessidade da utilização da Semiologia Gráfica como linguagem específica para a construção de gráficos.

Piaget, Jean - Da lógica da criança á lógica do adolescente. São Paulo, Pioneira, 1976.

O autor afirma que as crianças de 11-12 anos, idade escolar própria para alunos de 5ª série do 1º grau, estão passando da fase do pensamento operatório concreto para a fase do pensamento operatório formal. Neste período, quando há a coordenação da passagem entre esses dois estágios, torna-se possível trabalhar com operações envolvendo a linguagem gráfica. O autor coloca que o trabalho com gráficos leva a criança a se transportar do espaço projetivo para o espaço euclidiano.

Macedo, Lino de – Ensaio construtivistas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.

&

Macedo, Lino de – O funcionamento do sistema cognitivo e algumas derivações ao campo da leitura e escrita. Mímeo, s/d.

O autor trabalha com referenciais teóricos piagetianos e, nessa perspectiva coloca, entre outras questões, que no processo de construção do conhecimento o sujeito passa de um estágio de menor conhecimento para um estágio de maior conhecimento. O autor apresenta um esquema, apresentado por Passini, para tornar mais clara a proposição de um modelo que mostra a interação entre o par *observáveis do sujeito* – *coordenáveis do sujeito* e o par *observáveis do objeto* – *coordenáveis do objeto*.

Formulário/página 2

Martinelli, Marcelo – Curso de cartografia temática. São Paulo, Contexto, 1991.

Martineli trabalha na perspectiva da gramática gráfica organizada por Bertin.

2.4-Sujeitos/Informantes/Fonte de dados (População alvo da pesquisa)

Sujeitos: Alunos de 5ª séries, de idades variando entre 10-14 anos, sexos femininos e masculinos, estudantes do período diurno, da manhã e tarde, de 3 diferentes escolas públicas estaduais localizadas na cidade de São Paulo, capital.

Informantes- Professores da turma

Fonte de dados- Análise bibliográfica

Análise de livros didáticos

Aplicação de entrevistas e de questionários utilizando textos e gráficos retirados de livros didáticos

Tabulação dos dados obtidos

2.5- Local e instituição de realização do estudo

E.E.P.G. Deputado Nelson Fernandes

E.E.P.S.G Prof Lourenço Filho

E.E.P.S.G Prof Miguel Roque

2.6-Metodologia

- Análise bibliográfica

- Acompanhamento e análise de procedimentos dos alunos em seu desempenho para construir e ler gráficos.

- Análise de livros didáticos

- Aplicação e análise de entrevistas

2.7-Resultados e conclusões

Passini, ao concluir sua obra, diz que este não é o momento para tirar conclusões precipitadas, porque lhe restam ainda muitas indagações a respeito de sua hipótese: o gráfico do livro didático revela-se imperfeito quanto a função de comunicar informações. Contudo, aponta que as pesquisas realizadas confirmaram sua hipótese principal.

Formulário/página 3

Para fundamentar seu trabalho, utilizou as contribuições de Piaget e da Neográfica de Bertin.

O primeiro autor coloca que as crianças de 11-12 anos (estando na 5ª série do primeiro grau) estão passando da fase do pensamento operatório concreto para a fase do pensamento formal e a utilização da linguagem gráfica poderia estar complexamente coordenando a passagem desses dois estágios. Trabalhos que buscam o desenvolvimento de habilidades referentes a linguagem gráfica contribuem para o desenvolvimento cognitivo pois envolvem operações em vários níveis de representação.

Bertin diz que a neográfica busca a construção de uma imagem a partir do tratamento de informações. Afirma que não se deve considerar o gráfico estático, pronto e definitivo e que o sujeito, ao trabalhar com informações que deseja representar através de gráficos, precisa interagir com o objeto, impondo a forma que melhor comunique a informação.

Acredita Passini, na perspectiva de análise desses dois autores, que não é possível ter um ponto final aplicado aos seus estudos, mas limita-se a considerar algumas constatações como ponto de partida para novas investigações, como as apresentadas abaixo.

Passini, considera ainda, fundamentada principalmente nos estudos de Piaget-Bertin, que para a construção do conhecimento ocorre a interação sujeito-objeto. Nesse sentido, o gráfico aparece como um objeto significativo por possibilitar ao sujeito interagir em sua construção, e assim melhorar a compreensão de conteúdos através da organização lógica dos componentes e formação da imagem. Através da interação possível, há a possibilidade do(a) aluno(a) enxergar a imagem na sua fase de construção. No decorrer do trabalho a autora percebe que existem vários caminhos apontando na direção de contribuir para o prosseguimento de sua investigação, tais como:

- A utilização de procedimentos de trabalho, ou atividades, com as primeiras séries do ensino fundamental, encontrados nas obras de Nidelcoff (1987), Paganelli (1985, 1993), Passini (1993, 1995). Passini aponta a necessidade de aplicação das sugestões desses autores e que o acompanhamento de tais trabalhos, com os alunos nas

Formulário/página 4

séries subsequentes, poderiam ser realizados para verificar o grau de melhoria dos alunos envolvidos em suas habilidades de produzir e ler gráficos. Cita como exemplo o trabalho desenvolvido por Almeida (1994).

- Outro trabalho que poderia contribuir para o prosseguimento das preocupações que envolvem sua pesquisa, foi o sugerido por Bonin(1986). O autor coloca a necessidade do desenvolvimento de disciplinas que buscariam trabalhar as deficiências dos professores a respeito do domínio cartográfico.

- Propõe, ainda Passini, a necessidade de estudos que considerem os recursos da informática no ensino da cartografia. Tais trabalhos são sugeridos pelos autores : Joly (1967), Taylor (1992) e Petchenik (1995). Nesse contexto, eles apontam que o fornecimento, a organização dos parâmetros de classificação e o manejo dos dados são decisão do homem e da máquina, que é uma ferramenta alternativa ao trabalho do cartógrafo. Passini considera que pesquisar os *softwares* oferecidos pelo mercado é obrigação de todos como educadores, comprometidos em formar cidadãos as portas do próximo milênio.

Acredita Elza Yasuko Passini que os estudos que propôs não sejam um projeto individual, mas coletivo, pois a literatura consultada mostrou a importância de não limitar-se a considerar o gráfico como instrumento apenas da Geografia. Complementa ela que, para a melhoria do ensino de Geografia, torna-se necessário a promoção de discussões sem barreiras, onde haja humildade para perceber as próprias limitações e coragem para buscar parcerias com professores de Matemática, Língua Portuguesa, Geometria e todos quantos se utilizam de gráficos para organizar seu conteúdo.

Afirma ainda que as orientações metodológicas auxiliam os professores a realizarem trabalhos com seus alunos para utilizarem gráficos de forma eficaz , uma vez que aceitam sua importância para o desenvolvimento da inteligência, e como ferramenta participativa da comunicação com o mundo na era de informação/informatização que vivemos.

Formulário/página 5

E como sugestão, Passini sugere que os professores levem em conta em seus trabalhos o sujeito e o objeto em suas coordenações e não transforme o aluno em mero usuário de gráficos prontos para constatação das informações. Aponta que as coordenações entre S-O significam “ação sobre” o objeto, e que nesses processos de interações ocorrem modificações, que, por sua vez, essas modificações atuam como melhoradoras das estruturas do sujeito que passam de um estado de equilíbrio a um nível melhorado.